



DIAGNÓSTICO TEMPORAL DA COMPOSIÇÃO DA FAUNA DE RÉPTEIS SQUAMATA EM ÁREA SOB INFLUÊNCIA DE IMPACTO AMBIENTAL NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Kariny de Souza

kariny_souza@hotmail

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina, PE..com. Bolsista PIBIC/CNPq.;

Patricia Avello Nicola – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga, Petrolina, PE.

Leonardo Barros Ribeiro – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Centro de Conservação e Manejo de Fauna da Caatinga. Petrolina, PE.

INTRODUÇÃO

Os estudos sobre impacto ambiental gerados pela execução do empreendimento do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF) têm produzido um significativo volume de informações sobre a fauna e flora local que permite nortear os arranjos de engenharia da maneira menos impactante possível, além de conhecimento técnico e científico, importantes para estudos futuros (MI - PBA 23). A Caatinga é um domínio morfoclimático exclusivamente brasileiro, que ocupa 800.000 km², e no tocante a sua fauna herpetológica, até o século XX acreditava-se, de um modo geral, que era uma das mais conhecidas, existindo apenas algumas lacunas geográficas a serem investigadas (Rodrigues *et al.*, 2004). Adicionalmente, por um longo período de tempo a Caatinga foi julgada como um ecossistema que não possuía fauna herpetológica própria, sendo representada por espécies comuns a Mata Atlântica e ao Cerrado. Contudo, tal pensamento esteve associado à falta de conhecimento, de estudos e de coleções pouco representativas desse ecossistema (RODRIGUES, 2005). Atualmente os estudos sobre a biodiversidade da Caatinga têm sido incrementados e esse tipo de pensamento modificado, tanto pela diversidade encontrada quanto pela quantidade de endemismos registrados (Freire *et al.*, 2009). Para o Brasil são registradas atualmente 744 espécies de répteis, sendo 702 espécies de Squamata (Bérnils & Costa, 2012.2). Para o total das localidades com feição característica da caatinga semiárida são conhecidas atualmente 47 espécies de lagartos, 10 de anfisbenídeos e 52 de serpentes, das quais cerca de 15% são endêmicas (Rodrigues, 2003; Rodrigues *et al.*, 2004). O presente estudo foi realizado em um ecossistema que vem sofrendo grandes modificações, de modo que o monitoramento da herpetofauna, sob influência direta das atividades do PISF, contribuirá para o conhecimento sobre a ecologia desta fauna em um contexto temporal.

OBJETIVOS

Avaliar sob uma perspectiva temporal a composição da fauna de répteis Squamata do reservatório Tucutu, uma área afetada pelo projeto de Integração do rio São Francisco no estado de Pernambuco.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo O Reservatório Tucutu está localizado no município de Cabrobó, estado de Pernambuco, eixo Norte do Projeto de Integração do Rio São Francisco com as Bacias Hidrográficas do Nordeste Setentrional (PISF), e foi o primeiro reservatório a ser executado o plano de construção, com o início das obras em julho de 2008 e previsão de término para o ano de 2014; sendo que este ainda se encontra seco. É um dos pontos mais próximos do rio São Francisco e está inserido na Área Diretamente Afetada (ADA) pelo PISF. Próximo a este reservatório está localizado o Morro do Tucutu, uma Área de Preservação Permanente (APP) inserida no plano de monitoramento desse empreendimento e recebe influência direta do rio São Francisco. Métodos de amostragem Foram realizadas sete excursões a campo nos meses de agosto/2012 a março/2013, com exceção do mês de novembro/2012. Em cada excursão foi determinado um ponto de amostragem nas bordas do reservatório Tucutu, onde foram montadas armadilhas de intercepção e queda, compostas por 30 baldes (30 L), interligados por cercas direcionadoras com 50 cm de altura. As armadilhas ficaram acionadas por um período de 48h em cada ponto de amostragem. Além da coleta passiva, foram realizadas amostragens ativas, totalizando 19 horas.homem de busca ativa.

RESULTADOS

No total foram registradas 13 espécies de Squamata (oito de lagartos e cinco de serpentes) distribuídas em nove famílias; a espécie mais abundante foi *Gymnodactylus geckooides* com 28,43% dos registros, seguida de *Tropidurus hispidus* (18,62%) e *Tropidurus semitaeniatus* (10,78%). Quanto ao uso de microhabitats foram registradas sete categorias: folhicho, troncos e galhos caídos, vegetação herbácea, rocha, solo, árvores e cupinzeiro.

DISCUSSÃO

Em todo o período de estudo, apenas no mês de Janeiro/2013 ocorreram chuvas, quando houve o primeiro registro de *Vanzosaura rubricauda*. Adicionalmente, houve uma maior abundância para as demais espécies já registradas. Esse cenário está associado, provavelmente, à ocorrência do curto período chuvoso do semiárido, no qual, de um modo geral, há um aumento na oferta de recursos alimentares (Ribeiro & Freire, 2011a) e, conseqüentemente, uma concentração da reprodução em espécies de Squamata, de modo que estes animais se apresentam em maior atividade. As espécies com o maior número de registros (*G. geckooides*, *T. hispidus* e *T. semitaeniatus*) são de ampla ocorrência no semiárido e, consideradas mais tolerantes as ações antrópicas (Ribeiro & Freire, 2011b).

CONCLUSÃO

A ocorrência de chuva em janeiro/2013, não caracterizou um aumento significativo no número de espécies de Squamata no Reservatório Tucutu; contudo a maior abundância foi caracterizada por espécies que se beneficiam do surgimento de clareiras como é o caso desta área de ação do PISF.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÉRNILS, R.S. & COSTA, H.C. (Org.). 2012.2. Brazilian reptiles – List of species. Disponível em . Sociedade Brasileira de Herpetologia. Acesso em 29/03/2013.

FREIRE, E.M.X.; SKUK, G.O.S.; KOLODIUK, M.F.; RIBEIRO, L.B.; MAGGI, B.S.; RODRIGUES, L.S.; VIEIRA, W.L.S. & FALCÃO, A.C.G.P. 2009. Répteis das Caatingas do seridó do Rio Grande do Norte e do cariri da Paraíba: síntese do conhecimento atual e perspectivas: 51-84. In Freire, E.M.X. (org.), Recursos naturais das Caatingas: uma visão multidisciplinar. Editora Universitária da UFRN, Natal.

RIBEIRO, L.B. & FREIRE, E.M.X. 2011a. Trophic ecology and foraging behavior of *Tropidurus hispidus* and *Tropidurus semitaeniatus* (Squamata, Tropiduridae) in a caatinga area of northeastern Brazil. *Iheringia*, Série

Zoologia 101(3): 225-232.

RIBEIRO, L.B. & FREIRE, E.M.X. 2011b. Lagartos como bioindicadores: testando metodologia de avaliação da qualidade ambiental de caatingas e áreas florestadas: 145-186. In Freire, E.M.X.; Cândido; G.A. & Azevedo, P.V. (org.), Múltiplos olhares sobre o semiárido brasileiro: perspectivas interdisciplinares. Editora Universitária da UFRN, Natal.

RODRIGUES, M.T. 2003. Herpetofauna da Caatinga: 181-236. In Leal I.R., Tabarelli M. & Silva J.M.C. (ed.), Ecologia e conservação da Caatinga. Editora Universitária da UFPE, Recife.

RODRIGUES, M.T.; CARVALHO, C.M.; BORGES-NOJOSA, D.M.; FREIRE, E.M.X.; CURCIO, F.F.; OLIVEIRA, F.F.; SILVA, H.R. & DIXO, M.B.O. 2004. Anfíbios e Répteis: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga: 181-188. In Silva, J.M.C., Tabarelli, M., Fonseca, M.T. & Lins, L.V. (org.), Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

RODRIGUES, M.T. 2005. Conservação dos répteis brasileiros: os desafios para um país megadiverso. Megadiversidade 1(1): 87-94. MI-Ministério da Integração Nacional. Plano básico ambiental 23. Programa de conservação da fauna e da flora. Disponível em .